

# Pilosidade da Folha do Algodão Nativo Brasileiro como Caractere Morfológico para Diferenciação Interespecífica e Intraespecífica<sup>(1)</sup>

Amanda Souza Peres<sup>2</sup>, Nátaly Duarte Lopes da Costa<sup>3</sup>, Lucia Vieira Hoffmann<sup>4</sup>, Letícia de Maria Oliveira Mendes<sup>5</sup> e João César Ferreira Filho<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Embrapa Algodão e o Convênio Embrapa/CNPq.

<sup>2</sup> Graduada em Agronomia, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>3</sup> Engenheira-agrônoma, bolsista DTI-C CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>4</sup> Engenheira-agrônoma, doutora em Microbiologia, pesquisadora da Embrapa Algodão - Núcleo do Cerrado, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>5</sup> Bióloga, Mestranda em Proteção de Plantas, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO

<sup>6</sup> Engenheiro-agrônomo, consultor da Kuhlmann Tecnologia & Monitoramento Agrícola, Passo Fundo, RS

**Resumo** - O algodão nativo brasileiro (*Gossypium mustelinum*) é endêmico do Nordeste brasileiro. Entre as cinco espécies que cruzam com algodão cultivado (pool gênico primário), é a que mais se diferencia e, entre as três espécies exclusivamente selvagens do pool gênico primário, a de maior diversidade. Para comparar o número de tricomas de folhas de genótipos do algodão, folhas foram coletadas em plantas conduzidas em casa telada de dez genótipos nativos, coletados no Nordeste do Brasil e georreferenciados, e doze variedades de algodão cultivado, de diferentes países. Discos foliares de tamanho idêntico foram delimitados com tubo metálico e observados em lupa, contando-se os tricomas das faces inferior e superior da folha, com duas folhas (repetições) por genótipo. Os dez genótipos de algodão nativo brasileiro apresentaram um número de tricomas médio de 54,3 vezes o número médio do algodão cultivado, na face superior da folha, e 27,6 vezes na face inferior. Entre os algodões nativos, aqueles coletados no interior do País (Bahia e Rio Grande do Norte) foram mais pilosos do que os coletados no litoral (Pernambuco e Paraíba), consistentemente com a observação nos locais de coleta, pois o tato aveludado da folha, conferido pelos tricomas, era maior em plantas no interior. O número de tricomas influencia a suscetibilidade a pragas, e o genótipo com pilosidade mais elevada entre os cultivados foi Sri Samrong 60, desenvolvido para resistência a insetos-praga. O caractere morfológico permite a caracterização da diversidade interespecífica e intraespecífica do algodão nativo brasileiro.